

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 44
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATARINA—Desterro—Domingo, 9 de Outubro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000

PAGAMENTO ADIANTADO
Número avulso 40 rs

N. 188

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Paiz da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

TELEGRAMMAS

Serv. esp. do "Jornal do Commercio,"

Rio, 8 de Outubro, ás 2

h. e 50 m. da tarde:

Noticias telegraphicas, expedidas de Bruxellas e aqui recebidas, dizem que S. M. o Imperador do Brazil tem peorado.

O sr. chefe de esquadra A. Silveira da Motta, barão de Jaceguay, pediu reforma.

Cambio bancario sobre Londres: 22 5/8.

(Correspondente)

NOTICIARIO

O paquete Rio Paraná que, em viagem para os portos do sul, aqui entrará ante-hontem, arribado, proseguio hontem ao meio-dia em sua viagem para os alludidos portos.

Consta que, por falta de numero, deixa ainda de ter logar hoje a abertura da Assembléa provincial.

Amanhã deve sahir do Rio de Janeiro o paquete Rio Grande, que aqui chegará a 14.

De 2º supplente do juiz municipal de Joinville, foi exonerado, conforme pediu, Augusto Heren.

A directoria da sociedade carnavalesca Diabo a Quatro com a quantia de 150\$000, obteve as seguintes liberdades:

Felippa, 22 annos incompletos;

Paulo, 24 annos de idade,

Cyrillo, 29 annos. Todos de côr preta, escravizados da exma. sra. d. Vicencia de Souza Ribeiro.

Os jornaes francezes pedem ao governo a prohibição da venda de folhetos que circulam nas fronteiras, incitando as populações a guerra e deprimindo o caracter dos estrangeiros.

No dia 16 do passado, em Philadelphia, começaram os festejos do centenario da sancção da constituição politica dos Estados Unidos.

Chegaram alli 200,000 visitantes. Uma grande procissão civica com carros allegoricos, representando varias industrias, percorreu as ruas da cidade.

Brevemente se inaugurará em Santa Fé, Buenos Ayres, um laboratorio bacteriologico e instituto Pasteur. Os preparativos para a installação desse estabelecimento foram enviados pelo dr. Chinone, que em breve partirá de Paris para aquella cidade.

Ao Muséu do Lyceu de Artes e Officios desta capital, foi offerecido pelo sr. Raymundo A. de Faria um cesto, trabalho do indio coroadado de nome Tenente, que reside em Papanduva, sertão do Rio Negro.

Deputados fallecidos

Na actual legislatura têm já fallecido 8 deputados ge-

raes: Martim Francisco (S. Paulo), Severino Ribeiro (Rio Grande do Sul), Corêa de Araujo (Pernambuco), Euzebio Antunes (Matto-Grosso), Felinto Gonzaga e Ribeiro de Menezes (Alagoas), Villa da Barra e Pedro Carneiro (Bahia)!

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Os srs. José Teixeira Raposo e Manoel Laureano offerecerão-se para leccionar neste estabelecimento, o primeiro francez e o segundo dezenho.

O correspondente de Casa Branca para o Correio de Campinas dá as seguintes poucas animadoras informações sobre o estado da cultura do café naquelle importante municipio:

«A floração dos cafezaes apparece muito irregular e não nos agoura grande colheita.

«Os cafezaes de mais de 12 annos carregarão mal, e aquelles que tiverão completa falha na safra finda carregarão em manchas; aqui ou alli encontrão-se algumas moitas com bonita carga, em regra, porém, nessas mesmas a carga de flores não é de animar os lavradores.»

El Corrier del Matino refere a seguinte anedocta acerca do finado Depretis:

O grande homem de estado italiano resonava desmesuradamente enquanto dormia. Um dia em que se hospedara na Rosa Rossay, hospedaria de segunda ordem de Casala, occupou o quarto immediato um modesto empregado que despedido do serviço pretendia novo lugar.

Despertado pelo resonar do ministro, o nosso homem começou por bater no tabique de separação e concluiu por soltar toda a especie de injurias contra o desaforado resonador. Depretis acordou e, não querendo perturbar o somno do hospede visinho, accendeu uma vela, pegou em um livro que por acaso havia sobre a meza e poz-se a lêr. De manhã mandou o moço da hospedaria ir apresen-

tar as suas desculpas ao visinho, cujo somno interrompera.

—Mas afinal — perguntou este — como se chama este bruto que ronca quem nem um cevado?

—Chama-se o sr. Depretis — respondeu o moço.

O empregado demittido esteve a ponto de soffrer uma apoplexia.

Então foi elle quem deu ao ministro as mais humildes desculpas pelas injurias que lhe prodigalisara durante a noite. Elle proprio se apresentou no quarto de Depretis, para lhe manifestar o seu pezar.

—Nada tem de que se desculpar — respondeu-lhe o ministro. — Disserão-me que o senhor pretendia um emprego; pois tel-o ha, porque lhe estou muito obrigado. A noite passada proporcionou-me occasião de lêr um livro que me envergonhava de não conhecer senão de nome: *A dama das Camelias*.

BOFETADA EM UM MINISTRO

PRISÃO DE UM DEPUTADO

Da carta do correspondente de Lisboa para o Paiz da côrte, consta o seguinte:

«Está dada por finda a pendencia pessoal entre o deputado Ferreira de Almeida e o ex-ministro da marinha Henrique de Macedo.

E comtudo, a meu ver, nunca ella devia ter estado tão viva porque nunca teve elementos para recomçar como presentemente.

Encheria agora as columnas d'O Paiz com as actas do duelo e as cartas trocadas, que encheram aqui as columnas dos nossos jornaes. São curiosas, é verdade, mas o espaço falta e seu forçado a narrar os acontecimentos resumindo-os.

No dia 10 deste mez os jornaes publicavam as actas firmadas pelos srs. Frederico Ressaio Garcia e Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, como representantes do sr. Henrique de Macedo; Luciano Cordeiro e Pedro Correia da Silva, como representantes do sr. Ferreira de Almeida.

Seguam-se a essas actas seis cartas entre os padrinhos do sr. Henrique de Macedo e o sr. Ferreira de Almeida e vice-versa.

Em resumo, divide-se a acta em duas partes; declaram os representantes do sr. Macedo que

o sr. Ferreira de Almeida, no caso da aceitar o duello, competia nomear acto continuo as suas testemunhas para reentenderem-se com a parte contraria, que assim o fizera, mas enviando ao mesmo tempo uma exposição aos seus adversarios, em que, assumindo o papel de juiz, declara que a reparação de dar por combate é uma concessão que faz e reclama para si como questão precisa o direito de estabelecer as bases principaes do combate, querendo que se verifique só depois de publicado no *Diario do Governo* o decreto da sua demissão de official da armada; que em taes circunstancias era mister que os representantes do sr. Ferreira de Almeida declarasse se tinham mandato imperativo para sustentar aquella questão prévia ou se disponham de inteira liberdade de acção para discutir e apreciar as circunstaneias da pendencia de modo a resolver-a nos termos mais justos e correntes.

Declaram os representantes do sr. Ferreira de Almeida que aceitam e fazem sua a questão prévia, porque as praxes que fazem lei não permitem duas reparações pelo mesmo agravo, e, tendo o sr. Henrique de Macedo firmado a ordem de prisão, devia ficar entendido que optava por este meio de desaffronta; que, aceitando o sr. Ferreira de Almeida o duello por um excesso de delicadeza para com o sr. Henrique de Macedo, consideravam o seu constituinte no direito de poder exigir a escolha das armas, e tanto mais que a arma escolhida era aquella que melhor iguala em todos os casos as condições dos combatentes.

E enfim, depois das diversas declarações explicativas feitas na mesma acta pelos representantes do sr. Henrique de Macedo, não chegaram nem uns nem outros a um accôrdo possivel e resolveram adiar para nova conferencia a deliberação definitiva.

Dessa conferencia resultou a ultima acta, da qual reproduzo a parte final, ficando assim fechada a pendencia:

«Os representantes do sr. Henrique de Macedo disseram que, assim como haviam transigido sem a menor difficuldade na escolha das armas e condições do duello, aceitando como se por elles proprios fossem propostas ou de sua iniciativa as indicações da parte contraria, assim tambem declaravam do modo o mais terminante e categorico que não podiam aceitar em nome do seu constituinte a clausula de ficar o duello dependente da demissão que o sr. Ferreira de Almeida pretende

pedir do seu posto de official da armada:

«1.º Porque a resolução de uma pendencia desta ordem não pôde protelar-se nem estar subordinada a considerações de interesse pessoal;

«2.º Porque, a haver crime ou delicto de que os poderes publicos tivessem de tomar contas, esse crime ou delicto seria de uma natureza commum, punida pelo código penal, e ambos os adversarios teriam de ser julgados pela camara dos pares, um na qualidade de deputado, outro como par do reino, sendo portanto o fóro, o processo e o tribunal os mesmos para ambos, de modo que não existe entre os adversarios a desigualdade que se aponta;

«3.º Porque não pôde n'um conflicto pessoal envolver-se terceira pessoa e muito menos a entidade governo e do poder moderador.

(Continúa.)

Um telegramma de Basilea diz que cinco pessoas tentarão a ascensão do Falknis. Erão jovens de 20 a 25 annos, todos suissos, e nesse numero havia uma rapariga, Mlle. Elisa Hepp. O tempo estava máo; mas a ascensão de Falknis, que tem uma altura de 2.566 metros, effectou-se sem accidente.

Na descida, mademoiselle Elisa perdeu o equilibrio n'um sitio escol regadio; largou a corda e cahio em um principio. Mr. Pancracio Borner e o joven Rawalder foram egualmente precipitados querendo salvar a desgraçada. Mr. Borner, cahindo, gritou aos dous rapazes que tinbão ficado atraz:

—Vão buscar soccorro; talvez nos encontrem ainda vivos!

O soccorro que foi buscar a Mayenfield chegou muito tarde; acharão-se os tres desventurados mortos e horriavelmente mutilados.

Rawalder e Elisa Hepp habitavão em Coire e Borner em Mayenfield.

Referem de Inglaterra que em Cowes, ilha de Wight, uma franceza, que se inculcava costureira e dizia ter vindo do Havre para Southampton foi presa por se lhe haver encontrado na bagagem tres pacotes de dynamite.

Destinava-se esta substancia explosiva a fazer saltar o castello de Osborne.

Meteorologia

Hontem, de 8 Outubro:

Mínimo 15,8.

Maximo 20,9.

Céo: limpo.

RENDIMENTOS FISCAES

THEOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 8 de Outubro:

Geral..... 1:662\$478

Especial..... 482\$813

2:145\$291

VARIEDADE

A DOUDA

(Conclusão)

Um domingo sabiram a passeio e firam á igreja da villa. Ella queria vêr a imagem nova da Senhora da Conceição, muito gabada pela gente do lugar.

Era uma copia da madona de Murillo, dizia o vigario: o marmore tem mais vida que a tela.

Era com effeito admiravel. O collo da senhora arfava; o marmore tinha alma. Sentia-se movimento nas nuvens, calor no sorriso dos anjos nus, e um quer que é de recato elegante na compostura da tunica.

O noivo, porém, olhou para a imagem friamente.

—Não acha admiravel esta obra d'arte? perguntou-lhe o padre.

E havia espanto mal dissimulado na physionomia do velho, que passava grande parte do dia a contemplar a senhora, com uma assiduidade de namorado.

—Acho, respondeu elle sorrindo; entendo porém, que foram pedir a Murillo um modelo morto, quando o nosso tempo o tem vivo e mais bello.

—Parece-lhe? interrogou o sacerdote reprehensivamente.

—Affirmo.

—E onde o encontraríamos?

—Não preciso de sahir d'aqui para mostrar-lhe: eil-o!

E apontou para Annita, que pesou no braço de seu galenteador, corando vaidosa, e concordando intimamente com a opinião que a affagava. Mas, levantando os olhos para a imagem, contava-o ella nos seus delirios, extremeceu, sacudida por um calafrio: tinha visto a imagem franzir os sobrolhos e atirar ao seu noivo um sorriso de despeito e colera.

—Que tens, meu amor? perguntou-lhe elle.

—Nada, respondeu ella com voz tremula; mais saiamos d'aqui

Elle insistio, estava com certeza soffrendo. Ella negou, mas a verdade é que se sentia invadida por um terror invencivel.

Na sua consciencia, travara-se uma lucta horrorosa e indiscriptivel; achava que o seu noivo dissera a verdade, mas que havia aggravado a esposa de Deus: o ideal das perfeições da mulher. E tivera desejo de ajoelhar-se diante da imagem e pedir-lhe perdão pelo seu noivo e de obrigar-o a pedir com ella, mas o seu amor proprio de mulher se interpoz ao seu desejo e sobrepujou-o.

Não lhe parecia mais estar diante da Mãe dos Homens, de uma creatura Divina, mas diante de uma rival, que audaciosa e indelicadamente queria pro-

hibir o seu noivo de proclamar a sua belleza.

Começou a sua tortura. Por mais que se esforçasse para soffocal-a, não podia deixar de ouvir uma voz, que lhe repetia: o teu noivo está condemnado; humilha-te, se o queres salvar.

Desde esse maldicto domingo, nunca mais viveu tranquilla. Aquelle fatal sorriso perseguia-a e sentia nos seus sonhos agitados o peso e a frialdade do marmore da estatua.

Quiz reagir contra essa agonia lenta do seu espirito e escarnezia da sua propria fraqueza. Em vão: o pesadello não se dissipava. Medicou-se para combater a nevrose; ella rebellou-se. Final revelou ao pai e ao noivo a causa dos seus soffrimentos.

Riram-se ambos e dissertaram sobre a supersticção. Pedio-lhes que a levassem á igreja para desaggravar a Senhora; elles responderam que sim, que dentro em oito dias ella se prostraria diante da imagem, porque devia receber a benção matrimonial.

Cousa extraordinaria; um somno reparador restaurou-lhe as forças perdidas em longas noites de insomnia. Não se sentio mais perseguida; o pensamento do noivado proximo domara a imaginação adoentada.

Chegou a quinta-feira de nupcias: uma risonha manhã com um sol muito limpido, que havia surgido da aurora como um feixe de estames cor de ouro do coração d'uma rosa.

A villa vestio-se de festa, porque toda ella se sentia familia dos pais dos noivos. Na estrada e nas ruas cobertas de folhagem e arcaria, sussurrava o povo n'um desdobramento de jubilo. A festa das nupcias tinha a solemnidade de um triumpho.

Desfilou o cortejo; o noivo com todo o esplendor da juventude san, e feliz ella deslumbrante no seu vestido de faille branco, bordado a perolas.

No templo, esperava-os uma

orchestra onde os violinos murmuravam phrases apaixonadas, o sacerdote com a sua capa de asperge, cravada de pedraria, o sachristão muito direito na sua sobrepeliz dura de gomma.

Os convidados alinharam-se empunhando tochas accesas e elles, os dous, o orgulho, o amor, a felicidade reciproca collocaram-se um de cada lado do sacerdote.

Se se casavam por sua vontade? Mas elles só conheciam a liberdade de se amarem.

Elle respondeu sorrindo — sim! e sorrindo repetio as phrases com que a religião o empossava da belleza della, de todos os seus anceros, de todos os seus sorrisos, de todos os seus carinhos.

Ella respondeu tambem sorrindo: sim! mas de subito levantando os olhos, encarou com a estatua que a fitava com odio e empallideceu, e cambaleou, e foi com voz sumida que principiou a repetir as phrases sacramentaes.

Não poude terminal-as. Uma frialdade de morte subia-lhe da mão do noivo, regelando-a. Olhou de golpe para elle e vio-o hirto, branco, com os olhos estatelados, os labios escumando sangue.

E perplexa, attonita, voltou os olhos para a imagem. Ria, ria, enquanto as gargalhadas, como uns pequenos fuzos, os anjos cabriolavam aos seus pés.

Ao mesmo tempo ouviu um baque e um grito de mil vozes; era o noivo que cahia morto.

No meio do tumulto, roto o vên, despedaçado o vestido, com os cabellos em desordem, ella, a desgraçada, ululando como uma leoa ferida, correu, e como um endemoniado, com a elasticidade felina, trepou ao altar-mór, marinheirou pelos anjos e espalmou uma, duas, mil vezes, a mão nas faces do marmore. E como acudissem, bruscamente, e arrancassem-lhe das mãos a rival, cuspiu-lhe nas faces como suprema desaffronta..

FOLHETIM

(8)

O Último Bandido

POR

Emmanuel Aréne

VI

Mas o cabo já as não ouvia; só tinha percebido uma cousa—é que Magdalena não estava morta: é que o esperava e, passada a primeira hesitação, deitou a correr a toda pressa, como lhe permittião as suas pobres pernas, não parando senão á entrada, horrorizado com o que ia ver!

Atravez a porta, ouviu um longo gemido que lhe gelou o coração e empurrando a porta, entrou com os braços abertos, soluçando e balbuciando:

—Magdalena!... minha... minha filha!...

Junto do leito parou como pregado no chão. As fontes batião-lhe, que parecião que estalavão, os olhos estavam como estupidos.

Era com effeito Magdalena que elle via alli, tão branca, mais branca que os lençoes.

Olhava pasmado para a pasta de sangue que lhe pegava os cabellos á testa; para os olhos desanimados que nada dizião!

No seu leitosinho, cercado pelos parentes e pelos amigos, estava já como estaria debaixo da terra e os que chegavão entravão como no quarto de um morto, andando nas pontas dos pés, apertando a mão do velho Negróni e sentando se nos cantos da casa, sem fallar.

Quando depois de alguns instantes Magdalena reconheceu o pai, estendeu para elle, com esforço violento, a mão que pendia inerte para fóra dos lençoes e com voz fraca, como um suspiro:

—Deixem-nos!... disse ella.

E quando todos se retiravão, quando ambos se acharão completamente sós no quartinho, onde se lhes ouvia palpitar os corações, Magdalena fez o velho inclinar-se sobre o leito, muito perto d'ella, ainda mais perto, collocou-lhe a bocca ao ouvido e docemente como um sopro:

—Era elle! murmurou Magdalena.

E mesmo n'aquella hora da morte, a confissão da filha fez-lhe subir o rubor ás faces.

—O que estás dizendo, balbuciou Negróni, o que estás dizendo?

—Sim, sim... o bandido... é elle que eu amava. Deviamos fugir juntos. Tudo estava prompto. Tinha estado com elle, hontem á noite... Tinha-lhe dito que fosse prudente... Talvez que não pudesse... Toda a noite esperei-o, sofri e chorei!... Não queria crêr... esperava ainda... E depois os soldados chegarão!... Vi-o, no meio da escolta, com as mãos amarradas, insultado pelo povo, perdido para sempre... Compreendi que tudo estava acabado!... E então matei-me!

A moça soffria horriavelmente, acabando todas as palavras com um soluço e comprimindo o peito com as mãos e com uma expressão de dôr terrivel.

O pobre homem tranquillizava-se meigamente, assustado com a sua agitação, com os seus ditos incoherentes, que elle attribuia ao delirio.

Segurava-lhe a cabeça, limpando-lhe a testa com o lenço. Procurava palavras persuasivas que se devem dizer aos moribundos, e não as encontrava.

Estava tão mal preparado para a vêr morrer!

—Não falles, dizia elle com ternura, cala-te. Nós vamos tratar de ti, vamos curar-te.

Magdalena comprehendeu que seu pai não tinha ouvido, que a não tinha acreditado, e tendo uma idéa

subita reunio desesperadamente as forças.

—Sanvito! gritou ella.

A porta entreabriu-se e o marinheiro appareceu, não sabendo se devia entrar e interrogando Negróni com os olhos.

—Entre, disse o velho.

—Sanvito, pedio-lhe então Magdalena, diga a verdade a meu pai... Julga-me louca. Conte-lhe tudo, peço-lhe, exijo-o.

E Sanvito contou minuciosamente e tal como a moça lhe tinha contado por diversas vezes, a historia de Tito e de Magdalena as suas entrevistas, conhecidas d'elle só e os seus projectos, que elle devia auxiliar, enfim, todo aquelle pobre romance de amor, cuja derradeira pagina ia terminar.

Dizia todas aquellas cousas com tristeza, com a simplicidade de velho marinheiro e Negróni escutava-o como sob a influencia de um pesadello, sem forças para fallar, sem forças mesmo para comprehender.

Na verdade tudo aquillo de uma vez era demasiado?

E ficava quedo, aniquillado, fulminado, sentindo-se accommettido de loucura.

Então Magdalena enlaçou-lhe o pescoço com as mãos como para beijal-o e com um tom de ardente supplica:

—Vou morrer, disse ella... Quero vel-o!

O velho extremeceu. Teve como que um relampago de revolta repellindo com a mão e com um gesto indignado, aquella visão monstruosa: o bandido alli, na sua casa, perto d'aquelle leito mortuario!

—Vou morrer, repetio Magdalena.

E aquella voz era tão lamentosa, aquelle grito de morte tão despedaçador, que o velho Negróni ficou commovido até as entranhas.

Sem dizer palavra, tirou do velho armario a sua antiga farda, toda cheia de poeira e, com passo mal seguro sahio, foi até á prisão, cujas portas estavam para elle sempre abertas.

Entregou a farda velha ao bandido e com voz breve, quasi dura:

—Ella vai morrer... disse elle. Quer vel-o... Agarre nesta roupa e vista-se. Siga-me!

VII

...E foi junto desse leito de morte, n'aquella quarto miseravel uma longa noite dolorosa cheia de lagrimas e de angustias.

Magdalena vendo entrar o bandido não se tinha mechido, a morte já estava proxima.

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESPRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.

cura-se radicalmente com o

Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco

UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

A partir d'hi, quando o sol vai em meio caminho do meridiano, ella se enfurece e blasphema contra a rival imaginaria. Depois, acalma-se a pouco e pouco, funde em lagrimas e começa a errar tristemente pelos longos corredores da casa de alienados.

JUSTINO MONTEIRO.

(Extr.)

SECÇÃO LIVRE

Torna-se unico!

Indubitavelmente ha de impôr-se no animo do publico. Ha tam pouco tempo que appareceu em campo e já tem creado em roda de si uma fama immorredoura. Não é preciso copiosas doses, basta, quasi sempre, bem pouca quantidade para que o prodigioso Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco cure radicalmente. Corroborá essa grandiosa virtude o que abaixo transcrevemos:

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Desterro, 9 de Agosto de 1887.—Graças ao Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, optima preparação de VV. SS. achão-se completamente curadas de um grande defluxo, acompanhada de tosse, duas crianças de uma familia de minha amizade, a quem aconselhei que fizesse uso do Xarope e só foi bastante 1 vidro do dito medicamento. O que tenho o prazer de felicitá-os pelo grande serviço que estão prestando á humanidade.

Com estima e consideração, sou de VV. SS Att.º. Cr.º. e Ob.º. (Assignado) MANOEL GEMINIANO DE GOUVEA, Rua da Pedreira n. 10. (Reconhecida a firma pelo tabellião Camara).

DECLARAÇÕES

Agencia consular de Franca em Santa Catharina.

Por esta Agencia se faz publico que, no dia 25 do corrente, ás 11 horas em ponto, na rua do Principe n. 10, se ha de vender em hasta publica uma casa sita na freguezia de S Pedro de Alcantara, edificada em cinco braças de terra de frente com os fundos que se acharem até um vallo das terras dos herdeiros do fizado Augustinho Hoffmann, as quaes fazem frente na estrada publica e fundos com o dito vallo, extremado pela parte do norte com terras de Arnaldo Stachelin e pelo sul com as de João Stein avaliado tudo em trezentos e sessenta mil réis (360\$000), pertencentes ao expolio do subdito francez Pascal Marqués.

Desterro, 7 de Outubro de 1887.—O agente consular provisorio, Gustavo Richard.

S. C. BONS ARCHANJOS

Constando a esta Directoria que espiritos malevolos têm propalado estar liquidando-se esta Sociedade, e que por esta razão não se fará os festejos em Fevereiro futuro, a mesma declara que são falsos taes boatos, não só por achar-se actualmnte esta sociedade em boas condições, como tambem que dar-se-ha brevemente principio aos trabalhos para os festejos carnavalescos.

Desterro, 7 de Outubro de 1887.—O 1º secretario, Leonel Luz.

Tabellião Camara Junior mudou seu escritorio para a rua do Senado n. 9 C.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

RIO GRANDE

que devia partir a 5 do Rio de Janeiro, só d'ali sahirá a 10, devendo chegar a 14.

O agente Virgilio José Villela.

ANNUNCIOS

LUGA - SE o excellente Armazem n. 3 á Praça Baião da Laguna. Trata-se com Durval Livramento.

LUGA-SE a casa sita á rua do Brigadeiro Bittencourt n. 53, pintada e forrada ha muito pouco tempo. Para tratar com a sua proprietaria na mesma casa.

VENDE SE a casa sita á rua da Princesa, n. 6, com excellentes chacara, fazendo fundos á rua das Olarias, bem plantada de arvores fructíferas, com abundante agua potavel, bastante terreno para plantações e um extenso campinzal.

Trata-se com Eduardo Nunes Pires, n'esta cidade, ou com o proprietario José Narciso Machado, em Itacorubi.

Xarope contra a coqueluche, empregado para debellar as tosse nervosas das crianças. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

VENDE-SE por modico preço uma casa e pequena chacara no Siccó dos Limões, com agua dentro, muitos cafeiros e pomal. Quem a quizer comprar dirija-se ao abaixo assignado, João Damasceno Vidal.

Vinho reconstituinte, com quinó, carne, lacto phosphato de cal e pepsina glicerinada, recommendado na anemia, convalescencia e tuberculose pulmonar. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado, a rua Primeiro de Março n. 12.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

PREÇO 1\$000

CHAPÉOS

Formas de chapéos de palha ingleza, modernos, ultima novidade, para senhoras, por preços baratissimos.

AO CHAPEO CATHARINENSE 3 RUA DE JOAO PINTO 3

CAIACANGA-MERIM

Vende-se uma fazenda no lugar denominado Caiacanga-Merim, á distancia de uma hora desta capital, com 187 braças de frente e 1000 de fundos, com casa, de moradia, engenho de farinha, engenho de canna, 2.200 pés de café, bom porto de embarque, um pasto cercado, rancho para cãndas; trata-se com o respectivo proprietario, na dita fazenda, ou com Ramon Regueira, no Mercado, casa n. 12.

HOTEL YPIRANGA

UNICO N'ESTA CIDADE —CAFÉ E BILHAR— em Joinville

O proprietario deste estabelecimento offerece aos Srs. passageiros todas as commodidades, asseio e promptidão, banho, etc.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA JOINVILLE, RUA D'AGUA (Perto do desembarque)

JOÃO ANTONIO CORRÊA MAIA

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocaes de lampêdes, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenzianno

GRANDE

redução de preços! Dos especificos preparados pelo pharmaceutico

E. M. de HOLLANDA (A dinheiro a vista)

- Salsa, caroba e manacá... 4\$800
Elixir de imberibia... 3\$000
Vinho de ananaz ferrug. e quinado... 3\$000
Xarope de flor de aroeira e mutamba... 3\$000
Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de eju... 3\$000
Dito de dito ferrug., preparado em vinho de eju... 3\$000
Pilulas de vellamina... 1\$500
Ditas anti-periodicas com pereirina, quina e jaborandi... 2\$000
Pomada anti-herpetica... 2\$000
Linctimo anti-rheumatico 2\$000
Oleo de oliva campestre... 2\$000

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

REMEDIO CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 RUA DO PRINCIPE 15

Grande VISPORA

30 RUA DO PRINCIPE 30 só se admitem pessoas decentes.

DOMINGOS E DIAS SANTOS principia ao MEIO DIA

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approved pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de angico do Pará e alcitrãs de Noruega. E' effieza para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas' como seja: bronchites, catharros, defluxos, tosse rebaldes, asthma, etc.

Este excellentes medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp., e acha-se á venda n'esta cidade na — PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5 Preço...2\$000

MADÉIRAS

A. de Castro Gandra, participa ao publico desta capital, que tem um deposito de madeiras de superior qualidade, as quaes vende por preços moderados, no armazem da rua do Principe n. 32, pavimento terreo do Hotel Au ora; assim como tem para vender tijeiras de cimento romano proprias para passeios e assoalhos.

Encarrega-se de construir ou reconstruir predios, e quaesquer outras obras, mediante contractos, garantindo solidez e boa construcção. Para informações na loja de fazendas do Sr. Ramalho.

VISPORA

RUA TRAJANO

Todas as noites, das 6 horas em diante.

Admitte-se pessoas com decencia, não tendo entrada creanças.

PRODUCTOS DA IMPERIAL PHARMACIA DE GRANADO & COMP. Deposito geral nesta provincia:-- Pharmacia e Drogaria de RAULINO HORN & OLIVEIRA Rua do Principe N. 15

PHARMACIA

e drogaria de—RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande reduçãõ nos preços de todos os artigos applicaveis a medicina; aviando com toda a exactidãõ e promptidãõ as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

RUA DO PRINCIPE N. 15

Chegaram as afamadas

LAMPADAS BELGAS

RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA FABRICA

Luz de grande força, equivalente a 3 bicos de gaz!

Deposito—A' RUA DE JOÃO PINTO, N. 4

A BRAZILLEIRA

**VERMIFUGO
DE
B.A.
FAHNESTOCK**

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acbarão afflicto destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

TO SSE! TO SSE!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E

CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM

POUCAS HORAS

Tosses, Defluxo, Resfriados, Constipações, Ronquidão, Coqueluche, Catarro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma, Typhica do pulmão e da larynge e todas as molestias **Broncho-pulmonares.**

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não quererá mais fazer uso de outras preparações e adoptará para sempre como remedio caseiro. Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effectos com um unico vidro. Vende-se na drogaria

Elyseu, successor de

LUIZ HORN & C.

Rua de João Pinto n. 9

GRANDE PHARMACIA E DROGARIA ELYSEU

Successor de Luiz Horn & Comp.

Rua de João Pinto, n. 9

Neste importante estabelecimento, o primeiro da provincia em seu genero, vende-se com grande reduçãõ de preço todos os productos chimicos e pharmaceuticos applicaveis a medicina e ás artes, especialidades nacionaes e estrangeiras, de que somos depositarios.

O receituario medico é, como sempre, aviado com escrupulosa exactidãõ e proficiencia scientifica, sendo todas as drogas de primeira qualidade e previamente analysadas antes do seu emprego.

Temos particular cuidado em trazer o nosso estabelecimento na altura dos progressos da sciencia, provendo-o de todos os productos novamente descobertos com applicação a medicina. Entre estes recommendamos o *Acido gynocardio*, applicado recentemente na morphêa e molestias de pelle, assim como o *Oleo de gynocardio*; o *Iodol*, com applicações identicas ás do iodroformio, sem o cheiro desagradavel deste, etc.

Vendemos por preços sem competencia nesta capital, entre outros, os seguintes artigos:

Seidlitz Chanteand, vidro.....	1\$500
Oleo de figado de bacalhau, Darrasse, vidro.....	1\$000
Vinho de quinio Labarraque, legitimo, garrafa.....	2\$400
Dito de quinio (nossa preparação), garrafa.....	2\$000
Vinho de lacto-phosphato de cal, (idem).....	1\$800
Vinho de quina, carne, lacto phosphato de cal e ferro.....	2\$500
Leroy francez legitimo, garrafa.....	3\$400
Dito nacional, garrafa.....	1\$200
Pilulas de Leroy, de 25, vidro.....	\$900
Limonada de citrato de magnesia, uma.....	\$400
Sulfato de quinina inglez, vidro.....	2\$800
Oleo de babosa, para o cabello, legitimo, vidro.....	\$400
Oleo de ricino, garrafas e quartilho.....	\$700
Dito, dito, garrafas pequenas, duzia.....	1\$800
Salsaparrilha, kilo.....	4\$000

Medicamentos homœpaticos, dosimeticos, fundas, pulverisadores de liquido, seringas de Pravaz, algalias, pinceis para garganta, etc.

Rua de João Pinto, n.9

INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparação especial de Raulineira para uso do cabello, tornando-o macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabello, dando-lhe vitalidade, e destrôe a caspa

Prepara-se no Laboratorio Especial da Pharmacia de RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 Rua do Principe 15 CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço 500 rs. Grande reduçãõ para as vendas por atacado.

VINHO QUINUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Xarope depurativo de cascas de laranjas amargas e iodureto de potassio, infallivel nas affecções herpeticas, pulmões, garganta, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria á rua do Principe n. 15.

CAJURUBEBE

preparado vinoso depurativo

COMPOSTO FELICISSIMO DE SUBSTANCIAS VEGETAES DE GRANDE VIGOR

FACTOS DE CURAS MILAGROSAS SUCEDEM-SE EM LARGA ESCALA

DEPOSITO GERL NESTA PROVINCIA Pharmacia e Drogaria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

RUA DO PRINCIPE N. 15

A ESTAÇÃO

Jornal de Modas

EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBAERTS & C., CÔRTE

Aviso ás Exmas. Familias

Recebe-se, no escriptorio desta folha, assignaturas para a Estação, importantissimo emperio de modas.

Anno 14\$000

Semestre 8\$000

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

AVISO AO COMMERCIO

A fabrica de Oleos vegetaes de G. Scheeff, de Blumenau, tem seu deposito de

Oleo de ricino

Oleo de amendoim

OLEO DE NO'S E AZEITE ESPECIAL PARA LAMPARINAS

Na Loja de Ferragens de

Mœllmann & Filho

2 RUA DE JOÃO PINTO 2